



APA

Associação Portuguesa de Aquacultores

## Panorama Aquícola Nacional

A produção de pescado tem vindo a conhecer vários desenvolvimentos a nível Mundial. Apesar do fornecimento de pescado derivado da pesca ter estabilizado nos últimos anos, o consumo de pescado não tem parado de aumentar sendo este compensado com o aumento gradual da produção aquícola.



Figura 1: Produção Mundial de Pescado (Fonte: FAO)

A perspectiva é de que a aquacultura, muito em breve, deixe de ser vista como uma actividade complementar à pesca, uma vez que os seus níveis de produção serão superiores aos níveis daquele sector.

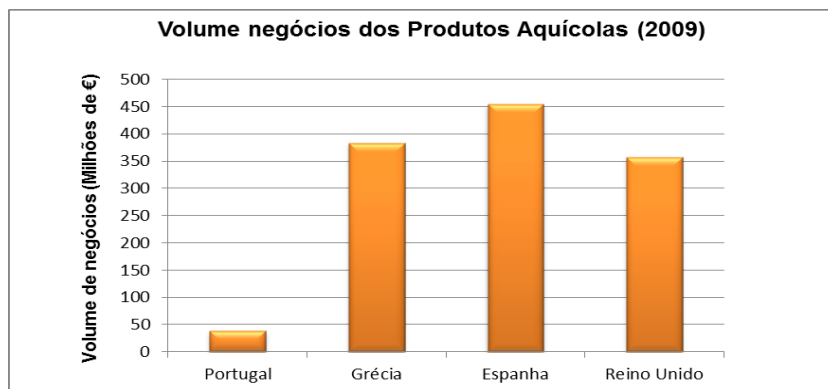
- **O sector aquícola em Portugal – evolução até aos dias de hoje**

Em Portugal a aquacultura é relativamente recente, podendo afirma-se que “ainda está tudo por fazer neste sector”, quando comparado com outros países. O peso da aquacultura nacional no fornecimento de pescado em Portugal é ainda muito baixo, num contexto Europeu onde vários países litorais apostaram na produção aquícola tendo hoje um maior peso a nível das decisões Comunitárias. Essa diferença poderá ser comprovada pela diferença do volume de negócios de Portugal em comparação com outros países Europeus.



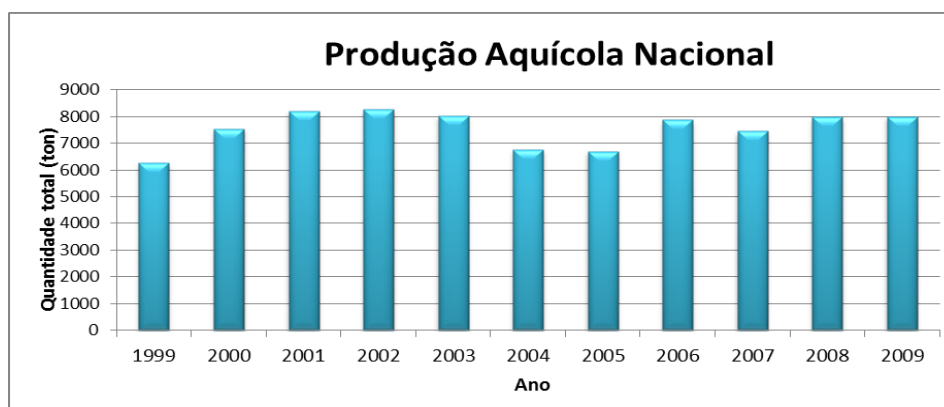
APA

Associação Portuguesa de Aquacultores



**Figura 2:** Volume de negócios dos produtos aquícolas de alguns países da UE (Fonte: FAO)

O sector conheceu um rápido crescimento nos anos 80, tendo no início da década de 90 apresentado uma redução de produção, fundamentalmente devido a falhas estruturais dos métodos de produção, falta de critérios na aplicação dos Fundos Comunitários, culminando na inviabilidade económica de muitos das novas unidades. A produção situou-se nas 7.993 toneladas em 2009 correspondendo as exportações a cerca de 3% do total de vendas realizadas.



**Figura 3:** Evolução da Produção Aquícola Nacional 2004-2009 (Fonte: INE)

No entender da APA e no da UE, Portugal deve continuar a apoiar as empresas aquícolas que contribuem para o incremento da produção nacional. Com este incremento será possível equilibrar a balança de pagamentos, criar postos de trabalho em zonas desfavorecidas e por último obter um produto de elevada qualidade e fresca quando comparado com outros vindos de países estrangeiros. Acresce que, o nosso método de produção, em muitos casos, vai continuar a ser tradicional e extensivo para muitas espécies. Numa perspectiva de consolidação do sector consideramos que deverão ser implementadas o quanto antes as seguintes medidas:

- a) Publicação da Portaria regulamentar do seguro Aquícola bonificado;

- b) Redução da carga fiscal sobre os combustíveis usados nos equipamentos e veículos das empresas, tal como existe para as pescas;
- c) Manutenção do subsídio à electricidade verde;
- d) Isenção do pagamento do Imposto de Valor Acrescentado (IVA) na compra de material para uso nas empresas.

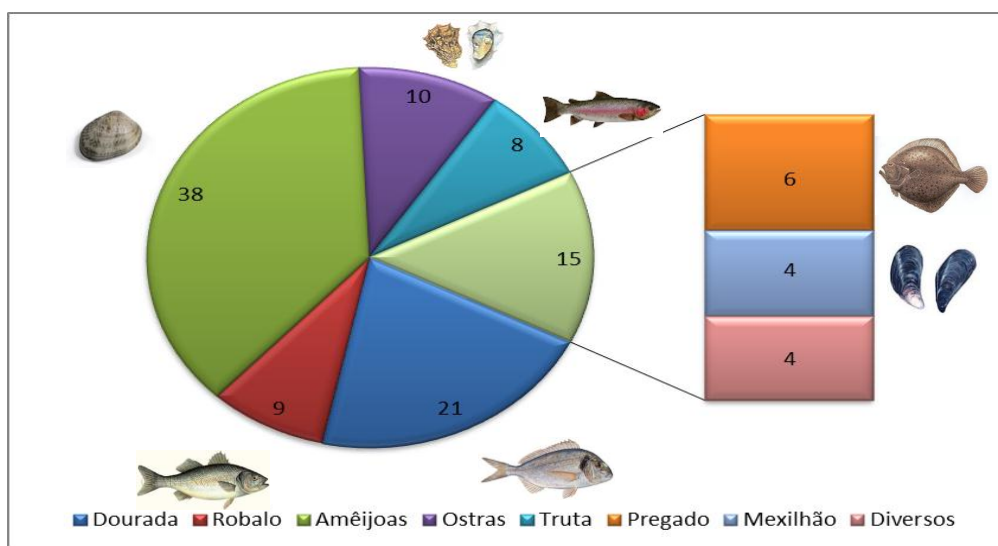
Estas medidas irão diminuir os custos de produção das empresas já existentes e para as novas que venham a ser constituídas, estimulando a sua situação económica, tornando-as competitivas face a concorrência estrangeira, com que competem nos mercados internacionais, que já contam em muitos países com estes apoios.

- **Localização dos estabelecimentos**

A grande maioria dos estabelecimentos aquícolas em Portugal encontram-se localizados na faixa litoral, pois são as espécies marinhas as que mais contribuem para a produção nacional (cerca de 85%). Em relação às pisciculturas de água doce localizam-se nos rios da região Centro/Norte e Norte do País.

- **Espécies Produzidas**

O gráfico em baixo demonstra as espécies mais produzidas em Portugal.



**Figura 14:** Vendas da produção Aquícola Nacional por espécie (valores em %).

O linguado (*Solea sp.*) e a corvina (*Argyrosomus regius*) são também outras espécies produzidas mas em menores quantidades.

- **Perspectivas futuras**

Diversas medidas urgem ser implementadas de modo a que o sector se torne mais atractivo e seguro para os investidores. De entre essas medidas, consideradas de importância fundamental para o futuro da actividade, enumeramos as que consideramos mais significativas:

- a) Redução significativa na burocracia existente e nos Licenciamentos dos novos estabelecimentos (Simplex do Mar);
- b) Implementação de maternidades ou pequenos criadouros para bivalves;
- c) Obrigatoriedade de que os produtos com origem aquícola, bem como todos os alimentares, sejam pagos pelos compradores num prazo máximo de 30 dias da data de entrega do produto;
- d) Execução de um Plano Sectorial onde as actuais áreas em que as aquaculturas estão localizadas sejam salvaguardadas assim como as suas áreas de expansão e sejam previstas futuras áreas de ocupação para as novas unidades. Este Plano deverá estruturar toda a informação contida nos vários Planos de Ordenamento em vigor;
- e) Alargamento das ajudas a fundo perdido no PROMAR e futuros programas de Fundos Europeus para as Grandes empresas e manutenção das actuais para as Pequenas e Médias empresas;
- f) Identificação das espécies com maior potencial de produção no país;

No entender da APA a aquacultura nacional é uma actividade com um futuro promissor e com potencialidades inegáveis. Pensamos que a estratégia a desenvolver nesse sentido deverá assentar na capacidade produtiva instalada nas unidades actualmente em actividade assegurando o seu enquadramento nos vários planos de ordenamento e desenvolvimento territorial e prevendo áreas para a sua expansão. A valorização de todo o potencial produtivo existente nas zonas de salgado (produção extensiva e semi-intensiva) e a identificação de locais ao longo da costa, que permitam investir nas espécies que actualmente se mostram mais adaptadas às características climáticas de Portugal, são outra vertente fundamental. A aposta no Offshore, quer para a produção de bivalves quer de peixes, representa um horizonte de crescimento significativo mas que, do nosso ponto de vista, atendendo às tecnologias existentes e custos de investimento, deverá ser objecto de uma abordagem ponderada. Alguns estudos deveriam ainda ser levados a cabo de modo a garantir o sucesso dos investimentos a ser feitos nesta área.